



PROFILE OF WOMEN UNDERGOING TO CERVICAL CYTOLOGY EXAMINATION AT THE BASIC HEALTH UNIT - NURSING CONTRIBUTIONS TO HEALTH PROMOTION

PERFIL DE MULHERES SUBMETIDAS AO EXAME DE CITOLOGIA CERVICAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE PERFIL DE LAS MUJERES SOMETIDAS A LA CITOLOGÍA CERVICAL EN UNIDAD BÁSICA DE SALUD - CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA A LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

Andréa Cristina de Moraes Chaves¹, Maria da Conceição Maggioni Poppe², Marilene Loewen Wall³, Juliana
Taqes Pessoa da Silveira⁴, Deisi Cristine Forlin⁵

ABSTRACT

Objective: to characterize the profile of women undergoing to cervical cytology examination in the basic health unit situated at Morro da Liberdade in the city of Manaus, Amazonas State (AM), Brazil. **Method:** exploratory study of quantitative approach. Questionnaire was used to collect data prior to cervical cytology examinations. Forty-one women were selected randomly and interviewed from April/May, 2009. **Results:** predominant sociodemographic characteristics were age between 20 and 29 years old (62.71%), unmarried (34.15%), daily activities within the family (48.78%), income from two to four minimum wages (51, 22%), and complete high school (50%). Related to behavioral and cultural characteristics, 80% of women knew the exam importance; 58.54% conceptualized cancer as a wound; 36.59% were examined for over two years; 29% used oral contraceptive; 13.2% did not present gynecological pathology; 98% were not smokers; 73.16% initiated sexual activity between 15 to 19 years old; 70.73% performed the examination for controlling/prevention; 4.88% had undergone chemotherapy and radiotherapy to treat any other cancer type. **Conclusion:** By data analysis, it was noticed the importance of knowing the women profile for strategies development of health education, in order to sensitize them to adopt attitudes and behaviors for a healthy life. **Descriptors:** nursing; cervical cancer; primary attention.

RESUMO

Objetivo: caracterizar o perfil das mulheres submetidas ao exame de citologia cervical na unidade básica de saúde do Morro da Liberdade, na cidade de Manaus/AM. **Método:** estudo exploratório de abordagem quantitativa. Utilizou-se um questionário para coleta de dados antes do exame de citologia cervical. Foram entrevistadas 41 mulheres, escolhidas aleatoriamente, no período de Abril/Maio 2009. **Resultados:** como características sociodemográficas predominaram, idade entre 20 e 29 anos (62,71%), solteiras (34,15%), atividades diárias no âmbito familiar (48,78%), renda de 2 a 4 salários mínimos (51,22%), nível médio completo (50%). Quanto às características comportamentais e culturais: sabem a importância da realização do exame (80%) e conceituam o câncer como uma ferida (58,54%), realizaram o exame há mais de 02 anos (36,59%), usam anticoncepcional oral (29%), não apresentam patologia ginecológica (13,2%), não são tabagistas (98%), iniciaram a relação sexual entre 15 a 19 anos (73,16%), realizam o exame por controle/prevenção (70,73%) e já haviam realizado quimioterapia e radioterapia para tratamento de qualquer outro tipo de câncer (4,88%). **Conclusão:** com a análise dos dados percebeu-se a importância do conhecimento do perfil das mulheres para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, a fim sensibilizá-las para adoção de atitudes e comportamentos para uma vida saudável. **Descritores:** enfermagem; câncer de colo uterino; atenção primária.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar el perfil de las mujeres sometidas a exámenes de citología cervical en la unidad básica de salud del Morro de La Libertad en la ciudad de Manaus / AM. **Método:** estudio exploratorio de enfoque cuantitativo. Se utilizó un cuestionario para recopilar los datos antes del examen de citología cervical. Se entrevistaron a 41 mujeres, escogidos al azar de abril a mayo de 2009. **Resultados:** como características sociodemográficas se observó el predominio de edad entre 20 y 29 años (62,71%), solteras (34,15%), actividades diarias dentro de la familia (48,78%), el ingreso 2 a 4 salarios mínimos (51, 22%), y la escuela secundaria completa (50%). De las características de comportamiento y culturales: conocen la importancia del examen (80%) y conceptualizan el cáncer como una herida (58,54%), fueron examinadas hace más de 02 años (36,59%), utilizaron de anticonceptivos orales (29%), no muestran ninguna patología ginecológica (13,2%), son fumadoras (98%), iniciaron su actividad sexual entre 15 a 19 años (73,16%), realizan el examen para el control/prevencción (70, 73%), y se habían sometido a quimioterapia y radioterapia para tratar otros tipos de cáncer (4,88%). **Conclusión:** el análisis de los datos permitió darse cuenta de la importancia de conocer el perfil de la mujer para el desarrollo de estrategias de educación para la salud, con el objetivo de sensibilizarla a adoptar actitudes y comportamientos de vida saludable. **Descriptor:** enfermería; cáncer del cuello uterino; atención primaria.

¹Enfermeira especialista em Saúde da Família, membro do NEPECHE. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: dedeachaves@yahoo.com.br; ²Psicóloga, professora Assistente da AVM Faculdade Integrada, Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Mentora dos Cursos de Pós-graduação em Saúde da Família e Gestão em Saúde. Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: mpoppe@avm.edu.br; ³Enfermeira, professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná/UFPR. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: mwall@ufpr.br; ⁴Enfermeira, mestrandia da UFPR, membro do NEPECHE. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: julitaques@gmail.com; ⁵Enfermeiranda, bolsista do Programa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq. Membro NEPECHE. Curitiba (PR), Brasil. E-mail: deisiforlin@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com os elevados índices de mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil, faz-se necessário a implantação de estratégias efetivas e humanizadas visando à detecção precoce do problema.¹

A citologia cervical é o método clássico de rastreamento para neoplasia de trato genital baixo feminino, e tornou-se o método isolado de rastreamento de câncer mais efetivo.²

À exemplo das nações desenvolvidas, a citologia oncológica tem sido usada neste país como o principal teste de rastreamento para a detecção do referido câncer. A alta especificidade do teste permite incluir entre os casos suspeitos, um baixo número de mulheres sem a doença, evitando sobrecarga de demanda no sistema de saúde público.³ Segundo a OMS, cerca de um terço dos casos de câncer podem ser evitados com estratégias efetivas na prevenção primária.⁴

O Ministério da Saúde esclarece a relevância de mudar a estratégia no combate à doença, combinando ações preventivas de promoção e proteção à saúde, com medidas diagnósticas e terapêuticas, especialmente as de diagnóstico precoce.

A educação em saúde é um fator primordial para o controle do câncer, pois, na maioria dos casos, a doença está relacionada a fatores como alimentação, uso prolongado de medicamentos, tabagismo, álcool, produtos domésticos, costumes e maus hábitos de vida. Porém, o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer do colo de útero está relacionado à infecção causada pelo *Papilomavírus humano* (HPV), que tem seu desenvolvimento provocado, principalmente, por início precoce das atividades sexuais, multiplicidade de parceiros sexuais, parceiro sexual masculino com múltiplas parceiras, tabagismo e infecções genitais de repetição.⁵ Todos estes fatores de risco são potencializados pelo prolongamento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, constituindo elementos determinantes no aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, como o câncer.⁵⁻⁶

Diante do exposto, justifica-se este estudo para conhecer o perfil das mulheres que utilizam o serviço básico de saúde, e realizam o exame de Papanicolau em um determinado espaço geográfico. Estas informações são de grande importância, pois, possibilitam a elaboração de políticas públicas voltadas para a realidade local.

MÉTODO

Estudo exploratório, quantitativo-descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido em uma unidade básica de saúde (UBS), situada no município de Manaus/AM. A população amostral foi constituída de 41 mulheres, escolhidas aleatoriamente entre aquelas que realizaram o exame de citologia cervical. Para delimitar a amostra utilizou-se a técnica da saturação, ou seja, no momento em que as informações começaram a repetirem-se, as entrevistas foram cessadas.

A coleta de dados foi realizada utilizando instrumento elaborado com 15 perguntas abertas e fechadas, no período de Abril a Maio de 2009, para mulheres que procuravam, espontaneamente, a unidade básica de saúde para realização do exame de Papanicolau. As entrevistadas foram orientadas a respeito, e aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Livre Esclarecimento e Consentimento, no qual, estavam descritos os objetivos da pesquisa, respeitando os aspectos éticos da Resolução n.196/96 do Conselho Nacional de Saúde.⁷

Os resultados foram apresentados e analisados de forma descritiva e organizados em tabelas. Em seguida foram compilados no programa Excel 2007, em forma de planilha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados quantitativamente, segundo as variáveis: demográfico-sócio-culturais, e os fatores de risco que predispõe o aparecimento do câncer de colo uterino.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das mulheres que procuraram a UBS.

Idade	%	Estado Civil	%	Escolaridade	%
< 19	4,88	Estável	21,95	Lê e Escreve	04,88
20-29	43,90	Divorciada	19,51	E. Fund. Incompleto	14,63
30-39	14,63	Viúva	4,88	E. Fund. Completo	02,44
40-49	21,95	Casada	19,51	E. Médio Incompleto	14,63
50-59	9,76	Solteira	34,15	E. Médio Completo	51,22
Total	100		100		100

Quanto ao perfil das entrevistadas, conforme descrito na Tabela 1, do universo de 41 mulheres, 43,90% encontrava-se com idade entre 20 e 29 anos, as mulheres de faixa etária entre 40 e 49 anos representaram 21,95%. O Ministério da Saúde preconiza que o exame seja realizado em mulheres com idade fértil, entre 25 e 59 anos. Observamos em nosso estudo, que as mulheres mais jovens têm maior preocupação com a prevenção do câncer. Estudos relatam a baixa frequência do câncer do colo uterino em mulheres com menos de 25 anos, enquanto sua maior incidência ocorre entre 40 e 50 anos de idade. É justamente nesta faixa etária de maior risco, que observamos uma diminuição da procura pelas mulheres para realização do exame de citologia cervical. Apenas 31,71% das entrevistadas apresentavam idade entre 40 e 59 anos.²

No Brasil observa-se que a maior parte dos exames preventivos de colo do útero, é realizada em mulheres com menos de 35 anos, provavelmente, naquelas que comparecem aos serviços de saúde para cuidados relativos

à natalidade. Isso leva a um subaproveitamento da rede, uma vez que, as mulheres na faixa etária de maior risco não estão sendo atingidas.⁵

Quando abordadas acerca do estado civil, identificou-se que a maior parte não possuía vínculos familiares estáveis, sendo 34,15% solteiras e, 19,51% divorciadas. Consideramos ser relevante a multiplicidade de parceiros como fator predisponente, pois, segundo o INCA, vários parceiros geram o aumento de doenças sexualmente transmissíveis, caracterizando um possível desencadeador do câncer cérvico-uterino. Esta situação, percebida neste grupo estudado, potencializa o risco para o desenvolvimento da neoplasia de colo uterino.⁵

Quanto à escolaridade 51,22% tinham o ensino médio completo, ponto importante para a detecção precoce e prevenção do câncer, visto que, a baixa escolaridade interfere de forma considerável, já que a falta de informação e compreensão sobre as implicações desta neoplasia, dificultam a sua prevenção.

Tabela 2. Características socioeconômicas e comportamentais das mulheres que procuraram a UBS.

Ocupação	%	Renda Salário Mínimo (SM)	%	Início Atividade Sexual	%
Autônoma	9,76	< 1 SM	2,44	13 anos	02,44
Dona de Casa	48,78	1-2 SM	36,59	14 anos	12,20
Aposentada	7,32	2-4 SM	51,21	15 anos	14,63
Estudante	7,32	> 4 SM	9,76	16 anos	19,51
Trabalho Formal	26,83			17 anos	14,63
				> 18 anos	36,59
Total	100		100		100

Em relação às características socioeconômicas, conforme a Tabela 2 percebe-se que 48,78% das mulheres, desenvolvem suas atividades diárias no âmbito familiar, em seu domicílio, cuidando dos afazeres domésticos e da estrutura familiar, enquanto as demais desenvolviam atividade de serviço público, autônoma, industriária e estudante. Quanto à renda mensal, 51,22% afirmam renda entre 2 e 4 salários mínimos. Apesar da maioria das mulheres entrevistadas

realizarem suas atividades diárias no âmbito familiar, o poder econômico não é baixo, diminuindo assim, os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças.

Quanto às características comportamentais, 73,16% das mulheres referiram que iniciaram sua vida sexual entre 15 e 19 anos. Esta informação é preocupante, pois, o início precoce das atividades sexuais é um fator predisponente para o câncer do colo uterino.⁶

Tabela 3. Características de saúde das mulheres que procuraram a UBS

Motivo	%	Intervalo Exame	%	Definição Câncer	%
Rotina	46,34	1ª Vez	9,76	Tumor	21,95
Prevenção	26,83	< 1 ano	12,20	Ferida	58,54
Leucorréia	7,32	1 ano	41,46	Inflamação	2,44
Dor	19,51	2 anos	26,83	Disf. das células	2,44
		> 3 anos	9,76	Infecção	2,44
Total	100		100		100

O estudo revelou que apenas 9,76% das entrevistadas nunca haviam realizado o exame de citologia cervical e, 36,59% realizaram o procedimento há mais de dois anos, segundo a Tabela 3. A periodicidade para coleta do exame de citologia, preconizada pelo

Ministério da Saúde, é de que toda mulher com vida sexual ativa deve submeter-se ao exame preventivo anualmente, passando a trienal, após o achado de dois exames citopatológicos anuais, consecutivos negativos.⁶

Quando indagadas sobre o que era câncer do colo uterino, apenas 12,20% das mulheres não sabiam explicar, a maioria, 58,54% referiu-se à doença, como uma ferida. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), Câncer é nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum, o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos.⁸ Quanto ao motivo pela procura do serviço, 70,73% responderam que estavam realizando o exame

por controle/prevenção. Os depoimentos tendem a evidenciar que a maioria das mulheres tem conhecimento da importância da realização do exame, aderindo à prática da realização como forma de prevenção. Outras 29,27% procuraram assistência médica devido à dor, leucorréia e “controle de DIU”, utilizando o exame, como forma de diagnóstico para o tratamento de possíveis doenças sexualmente transmissíveis.

Tabela 4. Características comportamentais das mulheres que procuraram a UBS.

Uso de Anticoncepcional	%	Problema Ginecológico Anterior	%
Sim	29,27	Sim	87,80
Não	70,73	Não	12,20
Total	100	Total	100
Tabagista	%	Tratamento Radioterapia e Quimioterapia	%
Sim	2,40	Sim	87,80
Não	97,60	Não	12,20
Total	100	Total	100

Segundo as características comportamentais, 29% das entrevistadas fazem uso de anticoncepcional oral. Conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o uso prolongado destes medicamentos, corresponde a um dos principais fatores de risco para o câncer de colo uterino. A indicação para uso de preservativos deve ser aumentada, visto que, o vírus do papiloma humano (HPV) tem papel importante no desenvolvimento da displasia das células cervicais e na sua transformação em células cancerosas. Este vírus está presente em mais de 90% dos casos de câncer do colo do útero.⁸

Quanto às patologias ginecológicas, apenas 12,20% relataram nunca ter apresentado o problema, fator alarmante, se considerarmos que o contágio pelo HPV (Vírus Papiloma Humano), corresponde ao principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer do colo uterino. Quando não tratado adequadamente ou precocemente, colabora de forma considerável para a formação dessa neoplasia. A situação merece maior atenção, por se tratar do fato de o HPV ser uma das infecções sexualmente transmissíveis, mais comuns em todo o mundo. O Brasil é um dos líderes mundiais em incidência de HPV, e as vítimas preferenciais são mulheres entre 15 e 25 anos.⁹

Outro fator investigado foi o tabagismo. Dentre as entrevistadas, 98% não eram fumantes. Esse é um fator importante para a prevenção do câncer do colo de útero, uma vez que, o cigarro pode afetar as células de Langhans, responsáveis pela defesa do tecido epitelial.⁵ O tabagismo representa o principal fator de risco evitável, não só do câncer,

como também de doenças cardiovasculares e respiratórias, sendo atualmente considerado, um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo. Ao consumo dos derivados do tabaco são atribuídas 30% das mortes por câncer.⁶ O câncer do colo do útero é muito mais frequente em mulheres fumantes, devido ao efeito imunossupressor do cigarro, que ainda contém mais de trezentas substâncias com potencial cancerígeno.⁶

Das mulheres pesquisadas, apenas duas realizaram tratamento anterior para outros tipos de câncer (câncer de intestino no ano de 1998 e tratamento de lesão intra-epitelial de alto grau (NIC III), no ano de 2003). As entrevistadas afirmam saber da importância da realização do exame, sendo referido por 80% destas.

CONCLUSÃO

A educação em saúde deve estar no campo da prática e ser estimulada pelos profissionais enfermeiros e dirigentes do setor de saúde, transformando-a em vínculos. Essa relação mais íntima do profissional enfermeiro com a população desenvolve condições para redefinição crítica da prática técnica, apontando para um modelo mais integrado. Conhecer a população de abrangência da unidade básica de saúde é de fundamental importância para que as ações educativas busquem a participação e reflexão conjunta dos profissionais de enfermagem com as mulheres, sobre os aspectos relacionados às doenças e às ações de controle das mesmas, na tentativa de sensibilizá-las para a adoção de atitudes e comportamentos compatíveis ou condizentes com uma vida mais saudável.

Chaves ACM, Poppe MCM, Wall ML et al.

Infelizmente, a comunidade ainda demonstra uma visão predominantemente curativista, dificultando sua adesão aos programas educativos desenvolvidos pela equipe de saúde. Os enfermeiros devem compreender que isto envolve mudança em hábitos, crenças e valores arraigados durante toda a vida, exigindo desta forma, que o enfermeiro trabalhe mais dinâmica, criativa, interativamente.

Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família, potencialmente os enfermeiros, podem não apenas implementar rotinas de prevenção, de acessibilidade e busca ativa, mas conseguir, através da educação em saúde, responsabilizar também a comunidade por sua própria saúde, apoderando-a desse cuidado, e assim, conquistar os melhores aliados para enfrentar estes entraves.

REFERÊNCIAS

1. Chaves ACM. Perfil de mulheres submetidas ao exame de papanicolau a unidade básica de saúde Morro da Liberdade - Manaus/AM - contribuições da enfermagem para a promoção da saúde. Rio de Janeiro Monografia [monografia] - Especialização Saúde da Família, Universidade Candido Mendes/RJ; 2010.
2. Lonky NM, Sadeghi M, Tsadik GW, Petitti D. The clinical significance of the poor correlation of cervical dysplasia and cervical malignancy with referral cytologic results. American J Obst and Gynec. 1999; 181(3):560-6.
3. Hyppólito SB, Franco ES, Franco RGFM, Albuquerque CM, Nunes GC. Câncer cervical: prevenção primária ou secundária? DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2005, 17(2):157-60.
4. Organização Mundial da Saúde. OMS. Tobacco or health programme: guidelines for controlling and monitoring the tobacco epidemic. Geneve; 1996.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção do câncer de colo do útero - Manual Técnico. Brasília; 2002.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2001.
7. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96: Normas de Pesquisa em Saúde. Diário Oficial da União de 10/10/96.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer - uma proposta de

Profile of women undergoing to cervical cytology...

integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

9. Cardoso Prado MR, Silveira CLP. Primary health care of women: an educational-preventive approach to combat cancer cervical. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2010 Jul/Sept [cited 2011 Apr 25];4(3):1417-25. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/34>.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/11/15
Last received: 2012/03/26
Accepted: 2012/03/27
Publishing: 2012/04/01

Corresponding Address

Andréa Cristina de Moraes Chaves
Rua José Dolcídio Paris, 70, Ap.203
CEP: 83065-479 — São José dos Pinhais (PR),
Brazil